



Contexto do Congresso da CIHM:

A História Militar é um campo amplo e diversificado que estuda desde a evolução das práticas militares, estratégias, táticas e tecnologias ao longo do tempo, até o esforço diplomático que antecede e minimiza os conflitos armados. Tais saberes compreendem diversas perspectivas a partir das quais os historiadores militares podem analisar e compreender seus temas.

Em se tratando do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil o que se pretende é realizar uma abordagem pertinente à luz da Comissão Internacional de História Militar e que privilegie, portanto, não apenas os esforços operacionais das batalhas, mas também aqueles que demonstrem a atuação de diplomatas, civis e militares, empenhados em evitar o conflito armado.

Nesse sentido serão privilegiadas as conferências que abordem, a partir da interseção entre os campos de História das Ideias e da História Militar, teorias e conceitos que influenciaram o pensamento estratégico, a formulação de políticas multilaterais e a conduta de operações militares durante o período compreendido entre o nascimento dos Estados-Nação no final do Século XVII até o primeiro quartil do Século XXI, com visita à história do continente americano que apresenta rico acervo de eventos dentro da temática.

O que se pretende com a referida abordagem é examinar como ideias e conceitos desenvolvidos pelas mais diversas categorias de pensadores, como estadistas, diplomatas, líderes militares, estrategistas, políticos e filósofos, moldaram a prática da negociação e da eficácia das instituições militares, no enfrentamento dos conflitos que se mostraram inevitáveis.

Objetiva-se com os estudos geopolíticos de fronteiras as visões preventivas de defesa e a preservação dos Direitos Humanos dos povos autóctones, bem como a importância contemporânea do turismo cultural militar, a aproximar a história militar de defesa das fronteiras, da sociedade civil.

Temática Central:

FRONTEIRAS: INTEGRAÇÃO E HARMONIA VERSUS SEPARAÇÃO E CONFLITO.

Sub Temas:

- I) O advento das Nações Estado no final do Século XVII e as questões territoriais daí advindas;**
- II) As fronteiras como espaços entre países, regiões ou grupos sociais a compreender limites físicos, políticos, culturais, econômicos ou simbólicos;**
- III) Missões de Paz nos conflitos fronteiriços;**
- IV) Estudos geopolíticos das fronteiras;**
- V) As guerras fronteiriças do novo mundo;**
- VI) Roteiros turístico-militares.**

Explicação

Tema I

O advento das Nações Estado no final do Século XVII e as questões territoriais daí advindas:

- a) As negociações que se desenrolaram ao longo das delimitações fronteiriças dos novos Estados Nação;
- b) As intervenções militares que se fizeram necessárias para fazer valer as delimitações fronteiriças dos novos Estados Nação.

Indução:

As guerras territoriais dos séculos XVII ao XXI refletem uma constante luta pelo controle de territórios, recursos naturais, poder e influência geopolítica desde a “Guerra dos Trinta Anos” que resultou em mudanças significativas no mapa político da Europa Central, até os conflitos ainda existentes no Século XXI - somente na América Latina ainda ocorrem cerca de 10 discordâncias fronteiriças.

A história apresenta também situações atípicas, como a Guerra dos 335 anos, um estado teórico de guerra onde não houve um só disparo, apresentando prolongada, mas assertiva negociação diplomática.

O Estado brasileiro, que desde o período colonial português teve de enfrentar invasões territoriais, ostenta em sua história edificantes momentos de negociações fronteiriças, tendo a frente seu Chanceler José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, patrono do Ministério das Relações Exteriores, Itamaraty. No âmbito das Forças Armadas destaca-se o Patrono do Exército, Luiz Alves de Lima e Silva, O Duque de Caxias e grande Pacificador de conflitos armados, e o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, conhecido como Marechal Rondon, engenheiro militar e sertanista brasileiro, um dos fundadores do IGHMB e famoso por sua exploração e demarcação de fronteiras no Estado de Mato Grosso e da Bacia Amazônica Ocidental e por seu apoio vitalício às populações autóctones.

Nossa propositura é visitar esse rico período histórico que perpassa quase 4 séculos e dar ênfase às negociações, seguindo o ideal das Forças Armadas Brasileiras, expressa no Hino do Exército de aspirar a paz com todo fervor.

Tema II

As fronteiras como espaços entre países, regiões ou grupos sociais a compreender limites físicos, políticos, culturais, econômicos ou simbólicos:

- a) As pesquisas que investigam os motivos pelos quais as fronteiras podem ser fontes de conflito ou de cooperação, bem como os mecanismos que promovem a cooperação transfronteiriça;
- b) O surgimento e a eficácia de mecanismos transfronteiriços de defesa comum como a OTAN, a OSCE e o extinto Pacto de Varsóvia;
- c) Os Estudos de Fronteiras relacionados à migração, tráfico de drogas, armas, material biológico, seres humanos, terrorismo e outras ameaças transnacionais, bem como as políticas adotadas pelos governos para enfrentá-las.

Indução:

Após a II Guerra Mundial, com o surgimento da chamada Guerra Fria, vários organismos de segurança transfronteiriços foram criados, com o objetivo de estabelecer um esforço de autodefesa bélica comum, fazendo confronto a tantos outros que impuseram a insegurança internacional. Se o Pacto de Varsóvia se dissolveu com o término da União Soviética, a OTAN e a OSCE permanecem ativos ao longo do Século XXI, dando curso à História Militar.

A compreensão de um projeto de Defesa Nacional efetivo no século XXI perpassa, necessariamente, pelo debate de diversos temas, dentre os quais muitos estão conectados com as realidades das fronteiras nacionais. As fronteiras são importantes pontos de contato dos países entre si e destes com o mundo. Analisadas muitas vezes como áreas de preocupação com a segurança nacional e internacional as fronteiras provocam estudos interdisciplinares a abordar Estudos de Segurança e Defesa, da Ciência Política, das Relações Internacionais e das Ciências Militares, a explorar questões relacionadas à migração, tráfico de drogas, terrorismo e outras ameaças transnacionais, bem como as políticas adotadas pelos governos para enfrentá-las, e nelas fazer vicejar a cooperação e a integração.

A academia não tem poupado esforços nesses estudos investigativos sobre as fronteiras fazendo valer não apenas seus aspectos de fontes de conflito, mas também de integração.

O conhecimento e o aprofundamento desses estudos são necessários para a identificação e ratificação dos mecanismos que promovem a cooperação transfronteiriça.

Tema III

Missões de Paz nos conflitos fronteiriços:

- a) Participação de nacionais em Missões de Paz da Organização das Nações Unidas, com ênfase para garantia da paz e segurança nos conflitos entre estados e grupos limítrofes.

Indução:

As missões de manutenção da paz têm atuação importante em conflitos periféricos, em ambientes onde representantes do poder central obedecem a regras pouco claras, pertinentes à instabilidade da ordem mundial.

Preparadas e enviadas para controle de cessar-fogo em áreas de instabilidade, as Missões de Paz têm sido gradualmente treinadas e aparelhadas para a ampliação de suas atribuições. O uso da força é cada vez mais admitido além da autodefesa, e em casos de urgência, tarefas até de administração são assumidas.

Presença da Comunidade Internacional em entraves políticos de interesse econômico, a função das missões de manutenção da paz em segurança tende ao policiamento internacional: do estímulo às negociações de paz ao suporte à ação humanitária, com supervisão de fronteiras, repatriação de refugiados e promoção democrática.

Tema IV

Estudos geopolíticos das fronteiras:

- a) As relações políticas, econômicas e estratégicas entre estados e regiões com base em suas fronteiras geográficas;
- b) As demarcações dos espaços dos povos autóctones e sua importância na segurança do Estado;
- c) A atuação dos Batalhões de Fronteiras e das Forças de Segurança na prevenção e combate aos crimes transnacionais.

Indução:

A geopolítica das fronteiras é um campo complexo e multifacetado que abrange uma ampla gama de questões políticas, econômicas, sociais e culturais. O estudo dessas dinâmicas é essencial para compreender as relações entre os estados e as regiões em todo o mundo.

O reconhecimento e a proteção dos territórios dos povos autóctones são essenciais para garantir seus direitos humanos, incluindo o direito à autodeterminação, o direito à terra e recursos naturais, e o direito à preservação de sua cultura e modo de vida.

O estudo da prevenção aos crimes transfronteiriços é crucial para a proteção e o bem-estar das sociedades, promovendo um ambiente seguro e estável tanto nacional quanto internacionalmente. A análise de acordos e parcerias com várias forças policiais e agências de inteligência ao redor do mundo, como a Interpol, a Europol e o DEA (Drug Enforcement Administration) dos Estados Unidos demonstra como essa cooperação facilita a troca de informações e a realização de operações conjuntas.

Tema V

As guerras fronteiriças do novo mundo

- a) As batalhas inter povos na conquista territorial das Américas;
- b) As lutas pela independência geopolítica das Américas.

Indução

O conceito do "Novo Mundo" refere-se às Américas após a sua descoberta pelos europeus no final do século XV, particularmente com as viagens de Cristóvão Colombo em 1492. Essa descoberta representou não apenas a revelação de novas terras, mas também a abertura de um vasto território cheio de potencial e recursos desconhecidos. Para muitos europeus, as Américas eram vistas como um paraíso terrestre, uma "terra prometida" cheia de oportunidades e riquezas ilimitadas.

Após a descoberta inicial, o continente americano passou por um período de intensa exploração e colonização por parte das potências europeias, como Espanha, Portugal, França e Inglaterra, além de tentativas de inclusões da Holanda. Esse período foi marcado por trocas culturais, conflitos e a busca incessante por riquezas, especialmente ouro e prata.

Antes da chegada dos europeus, as Américas eram habitadas por diversas culturas indígenas avançadas, como os astecas, maias e incas na América Central e do Sul, além de inúmeras tribos nativas na América do Norte. Essas culturas possuíam suas próprias complexas sociedades, religiões e sistemas de governo.

Ainda hoje existem no Brasil mais de 260 povos autóctones, somando uma população de 1,6 milhão de habitantes ou 0,83% da população do país.

O processo de formação de fronteiras no continente americano é um fenômeno complexo que envolveu uma série de eventos históricos, políticos e sociais desde a chegada dos europeus até os tempos modernos.

As fronteiras iniciais foram estabelecidas pelas potências coloniais europeias. Os primeiros acordos e tratados, como o Tratado de Tordesilhas (1494), dividiram o continente entre Portugal e Espanha, embora este tratado não tenha afetado diretamente a América do Norte.

A partir do século XVIII ocorre a independência e expansão territorial dos Estados Unidos e no século XIX a consolidação das fronteiras entre Estados Unidos e Canadá. A América Central e Caribe, colonizada principalmente por espanhóis, além de presença britânica, francesa e holandesa em áreas específicas também apresentou lutas por independência, conflitos e acordos por definição de fronteiras.

A América do Sul apresentou, a despeito do Tratado de Tordesilhas, disputas territoriais entre portugueses e espanhóis, notadamente na Província Cisplatina, atual República Oriental do Uruguai. Além das guerras por independência, com líderes até hoje cultuados, a região se conflagrou com a Guerra da Tríplice Aliança, a Guerra do Pacífico e a Guerra do Acre. Na contemporaneidade persistem cerca de 10 discordâncias fronteiriças.

Tema VI

Roteiros turístico-militares.

- a) Campos de batalhas históricas;
- b) Museus Militares e Fortificações históricas;
- c) Cemitérios de Guerra e Panteão de Soldados;

Indução:

O turismo cultural militar não só enfoca a história dos conflitos, como também o impacto cultural, social e político que tiveram. É uma forma de preservar a memória coletiva e comentar um entendimento mais profundo da história mundial. O turismo cultural militar pode oferecer uma perspectiva rica sobre a história das fronteiras, explorando como as divisões territoriais e as disputas fronteiriças moldaram a geopolítica, a cultura e a identidade de diversas regiões.

O Turismo Cultural Militar apresenta importância em vários aspectos. Na Educação oferece uma oportunidade para aprender a história e as consequências de conflitos passados; quanto à preservação da Memória e a Comemoração de suas Efemérides, permite homenagear aqueles que deram a vida por uma causa e compreender melhor os sacrifícios empreendidos; no âmbito da Identidade Nacional, ajuda a fortalecer o pertencimento e o orgulho pátrio ao recordar eventos históricos significativos.

Há exemplos de espaços notórios em todos os continentes, apresentando atividades comuns tais como visitas guiadas, recreações históricas, exposições e eventos. Na América Latina se destacam os Fortes e Fortalezas, testemunhos históricos das disputas territoriais, colonização e defesa estratégica da região, sendo as mais notáveis: Fortaleza de São João Batista do Brum, Recife, Pernambuco; Forte de Copacabana, Rio de Janeiro; Fortaleza de Santa Teresa e Fortaleza del Cerro Uruguai; Fortaleza de San Felipe de Barajas, Cartagena, Colômbia; Fortaleza de San Fernando de Omoa, Honduras; Forte de San Lorenzo, Colón, Panamá; Fortaleza de San Carlos de la Cabaña, Havana, Cuba; Fortaleza de San Juan de Ulúa, Veracruz, México; Fortaleza del Real Felipe, Callao, Peru. Estas fortalezas desempenharam papéis cruciais na defesa das fronteiras coloniais e na proteção de cidades e portos estratégicos. Elas são símbolos da resistência e da capacidade de defesa das colônias contra invasões externas e conflitos internos.

O turismo cultural militar em Fortes e Fortalezas é uma forma de viajar que combina a apreciação de estruturas históricas com o aprendizado sobre eventos militares significativos que ocorreram nessas localidades. Esses locais oferecem uma perspectiva única sobre a história, a arquitetura e as estratégias de defesa empregadas em diferentes períodos.

Com sua destinação continental o Brasil é extremamente rico em Fortes e Fortalezas. Recente projeto de Educação Patrimonial na rede mundial de computadores – www.secomenadi.com.br - levado a cabo por um dos membros do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil já obteve mais de 60 mil visitas, demonstrando o interesse da sociedade sobre o tema.

Apoio local do 51º Congresso da Comissão Internacional de História Militar:





ICMH 51th CONGRESS CONTEXT

Military History is a broad and diverse field that studies everything from the evolution of military practices, strategies, tactics and technologies along the time, up to the diplomatic efforts that precede and minimize armed conflicts. Such knowledge includes diverse perspectives from which military historians may analyze and understand its themes. When it comes to the Institute of Geography and Military History of Brazil (IGHMB), what is intended is to carry out a comprehensive approach on the light of the International Commission of Military History (ICMH), therefore privileging not only the operational efforts of battles, but also to demonstrate diplomatic and politician actions, committed in order to avoid armed conflict.

In that sense, conferences that address, from the intersection between the fields of History of Ideas and Military History, theories and concepts that influenced strategic thinking, multilateral policy formulation and the conduct of military operations during the period between the advent of Nation States at the end from the 17th Century, to the first quarter of 21st century, with a close look to the history of the American Continent, that presents a rich collection of events within the theme.

The aim of this approach is to examine how ideas and concepts developed by most diverse categories of thinkers, such as statesmen, diplomats, military leaders, strategists, politicians and philosophers as well, shaped the practice of negotiation and effectiveness of military institutions, facing conflicts that proved to be inevitable.

The aim of geopolitical studies of borders are preventive visions of defense and preservation of the Human Rights of native peoples, as well as importance of contemporary military cultural tourism, bringing the military history of defense Much more closer to civil society.

CENTRAL THEME

**“BORDERS: INTEGRATION AND HARMONY
VERSUS SEPARATION AND CONFLICT”.**

Sub Themes:

- I) The advent of the State Nations at the end of the 17th century and the territorial issues arising therefrom;**
- II) Borders as spaces between countries, regions or social groups, in order to understand physical, political, cultural, economic or symbolic limits;**
- III) Peace Missions in border conflicts;**
- IV) Geopolitical studies of borders;**
- V) Border wars in New World; and**
- VI) Military-Tourist itineraries.**

I Theme:

The advent of the State Nations at the end of the 17th Century and the territorial issues arising from this.

- a) Negotiations that took place along the border delimitations in new Nation States;
- b) military interventions that were necessary to enforce the border delimitations of the new Nation States.

INDUCTION

Territorial wars from the 17th to the 21st centuries reflect a constant struggle for control of territories, natural resources, power and geopolitical influence since the Thirty Years War, which resulted in significant changes in the political map of Central Europe, until the conflicts that still exist in the 21st century; only in Latin America do they still occur of 10 boundary unconformities.

History also presents atypical situations, such as the “335 Years War”, a very theoretical state of war, where there was not a single shot, presenting prolonged but assertive diplomatic negotiations.

The Brazilian State, which since the Portuguese colonial period had to face territorial invasion, boasts in its history edifying moments of border negotiations, having ahead, its Foreign Affairs Minister, José Maria da Silva Paranhos Júnior, the Baron of Rio Branco, “Patron of Foreign Affairs”. Within the scope of the Armed Forces, the Patron of the Army, Marshal of the Army Luiz Alves de Lima e Silva, Duque of Caxias and great peacemaker of armed conflicts, as well as Marshal Cândido Mariano da Silva Rondon, military engineer and Brazilian explorer, one of the founders of IGHMB is famous for its exploration and demarcation of borders in the State of Mato Grosso and the Western Amazon Basin and for its lifelong support of indigenous populations.

Our purpose is to visit this rich historical period that spans almost four centuries and so emphasizing on negotiations, following the ideal of the Brazilian Armed Forces, expressed in the Army Anthem, “to aspire to peace with all fervor”.

II Theme

Borders as spaces between countries, regions or social groups understand physical, political, cultural, economic or symbolic limits.

- a) Research that investigates the reasons why borders can be sources of conflict or cooperation, as well as the mechanisms that promote cross-border cooperation;
- b) emergence and effectiveness of cross-border common defense mechanisms such as NATO, the OSCE and the defunct Warsaw Pact;
- c) border studies related to migration, drug trafficking, weapons, biological material, human beings, terrorism and other transnational threats, as well as policies adopted by governments to address them.

INDUCTION

After World War II, with the emergence of the so-called **Cold War**, several cross-border security measures were created, with the aim of establishing a common security effort and military self-defense, confronting so many others who imposed international “insecurity”. If the Warsaw Pact has been dissolved with the end of the Soviet Union, NATO and OSCE remain active throughout the 21st century.

The understanding of an effective National Defense project in the 21st century permeates, necessarily, through the debate of different topics, among which many are connected to the realities of national borders. Borders are important points of contact between countries and between them and the rest of world as well.

Often analyzed as areas of concern for national security, international borders provoke interdisciplinary studies to address Security and Defense, Political Science, International Relations and Military Science,

exploring issues related to migration, drug trafficking, terrorism and others transnational threats, as well as the policies adopted by governments to face them, and therefore making cooperation and integration thrive in them.

Academia has spared no effort in these investigative studies on borders, asserting not only its aspects as sources of conflict, but also of integration.

Knowledge and in-depth analysis of these studies are necessary to identify and ratify mechanisms that promote cross-border cooperation.

III Theme

Peace Missions in border conflicts.

a) Participation of nationals in Peacekeeping Missions of the Organization of the United Nations, with emphasis on ensuring peace and security in conflicts between states and border groups.

INDUCTION

Peacekeeping missions play an important role in peripheral conflicts, in environments where representatives of central power are attached to unclear rules, pertinent to the instability of the world order.

Prepared and sent mostly to control ceasefires in areas of instability, peacekeeping missions have been gradually trained and equipped to expand their assignments. The use of force is increasingly accepted beyond self-defense, and in cases of urgency, even “administrative management” tasks are taken on.

Presence of the international community in political obstacles of economic interest, the role of peacekeeping missions in security tends to police international: from encouraging peace negotiations to supporting humanitarian action, with border supervision, refugee repatriation and promotion of Rule of Law.

IV Theme

GEOPOLITICAL STUDIES OF BORDERS

a) Political, economic and strategic relations between states and regions based in its geographical borders;

b) The demarcations of the spaces of native peoples and their importance in the security of the State.

INDUCTION

Geopolitics of borders is a complex and multifaceted field that encompasses a wide range of political, economic, social and cultural issues. Studying of these dynamics is therefore essential for understanding relationships between states and regions around the world.

The approach to land needs, natural resources and people’s autonomy native people must act from the perspective of human rights and respect for their cultural and territorial identity, since they have a deep connection with their ancestral lands, which are often fundamental to their physical, cultural and spiritual survival.

Recognition and protection of these territories are essential to guarantee their human rights, including the right to self-determination, the right to land and natural resources, and the right to preserve their culture and life style as well.

V Theme

THE BORDER WARS OF THE NEW WORLD

- a) Battles between peoples in the territorial conquest of the Americas;
- b) Struggles for the geopolitical independence of the Americas.

INDUCTION

The concept of the so-called **New World** refers to the Americas after their discovery by Europeans at the end of the 15th century, particularly related to the exploration voyages of **Christopher Columbus** in 1492. This discovery represented not only the revelation of new lands, but also the opening of a vast territory full of unknown potential and resources. For many Europeans, Americas were seen as an earthly paradise, a "promised land" full of unlimited opportunities and wealth. This imaginary was fed by reports and legends, in which they exaggerated the abundance of natural resources and the fertility of the land. Philosophers and writers of the time also idealized the New World as a place where it would be possible to create a more just and perfect society. This utopian vision influenced literary works and philosophical thoughts, fueling the imagination of many about the possibilities of new lands.

After the initial discovery, the American continent underwent a period of intense exploration and colonization by European powers, such as Spain, Portugal, France and Great Britain as well, in addition to attempted inclusions from the Netherlands. This period was marked by cultural exchanges, conflicts and the incessant search for richness, especially gold and silver.

Before the arrival of Europeans, the Americas were inhabited by diverse indigenous cultures, from advanced people, such as the Aztecs, Mayans and Incas in Central and South America, to other numerous tribes native to America. These cultures had their own complex societies, religions and systems of government. Even today, there are more than 260 indigenous peoples in Brazil, a population of 1.6 million inhabitants or 0.83% of the country population.

The process of border formation on the American continent is a complex phenomenon which involved a series of historical, political and social events, since the arrival of Europeans until contemporary times.

The initial borders were established by European colonial powers. The first agreements and treaties, such as the Treaty of Tordesillas (1494), shared the continent between Portugal and Spain, although this treaty did not directly affect North America itself. From the 18th century on, independence and territorial expansion of the United States of America occurs and in the 19th century there was the consolidation of borders between the United States and Canada.

Central America and the Caribbean, colonized mainly by Spaniards, in addition to a British presence, as well as French and Dutch in specific areas, also presented struggles for independence, conflicts and agreements, in order to defining borders.

South America presented, despite the Treaty of Tordesillas, territorial disputes between Portuguese and Spanish, notably in the Cisplatina Province, currently the Uruguay.

In addition to the wars for independence, which Leaders are still revered today, the region was devastated by **War of the Triple Alliance** (Argentine, Brazil and Uruguay *versus* Paraguay), the War of the Pacific (Chile *versus* Peru and Bolivia) and the War of Acre (Bolivia *versus* Brazilian militias). In contemporary times, around ten boundary disputes still persist, in Latin America.

VI Theme

MILITARY-TOURIST ITINERARIES

- a) Historical battlefields;
- b) military museums and historical Fortifications;
- c) war cemeteries and Soldiers' Pantheon;

INDUCTION

Military cultural tourism not only focuses on the history of conflicts, but also the cultural, social and political impact that they had. It is a way of preserving collective memory and commenting on a deeper understanding of world history. Military cultural tourism might offer a rich perspective on the history of borders, exploring how territorial divisions and border disputes have shaped geopolitics, culture and identity from different regions.

Military Cultural Tourism is important in several aspects. In the field of Education it offers an opportunity to learn the history and consequences of past conflicts; regarding the preservation of memory and the commemoration of its ephemerides, allows to honor those who gave their lives for a cause and better understand the sacrifices undertaken; within the scope of National Identity, helps to strengthen belonging and national pride by remembering significant historical events.

There are examples of notorious spaces on all continents presenting common activities such as guided tours, historical recreations, exhibitions and other events as well.

In Latin America, most fortifications stand out, historical testimonies of territorial disputes, colonization and strategic defense of the region, the most notable of which are the Fortress of São João Batista do Brum (Recife – Brazil); Fort of Copacabana (Rio de Janeiro – Brazil), Fortresses of Santa Teresa and Fortress of del Cerro (Uruguay); Fortress of San Felipe de Barajas (Cartagena – Colombia), Fortress of San Fernando de Omoa (Honduras), Fort of San Lorenzo (Colon – Panamá), Fortress of San Carlos de la Cabaña (Havana - Cuba), Fortress of San Juan de Ulúa (Veracruz - Mexico); Fortress of Real Felipe (Callao - Peru).

These fortresses played crucial roles in defending colonial borders and protecting cities and strategic ports. They are symbols of the resistance and defense capacity of colonies against external invasions and internal conflicts.

Military cultural tourism in historical fortifications is a way of traveling that combines appreciation of historic structures with learning about significant military events that occurred in these locations, that offer a unique perspective on the history, architecture and defense strategies employed in different periods.

With its continental destination, Brazil is extremely rich in historical forts and fortresses. Recent Heritage Education Project on the Internet page www.secomenadi.com.br, which has been carried out by one of the members of the Institute of Geography and Military History of Brazil has already received more than 60 thousand visits, demonstrating the importance of such a project.

Local organizer of the 51st Congress of the International Military History Commission:





Contexto del Congreso CIHM:

La Historia Militar es un campo amplio y diverso que estudia desde la evolución de las prácticas, estrategias, tácticas y tecnologías militares a lo largo del tiempo, hasta el esfuerzo diplomático que precede y minimiza los conflictos armados. Dicho conocimiento comprende diferentes perspectivas desde las cuales los historiadores militares pueden analizar y comprender sus temas.

En el caso del Instituto de Geografía e Historia Militar de Brasil, se busca realizar un abordaje pertinente a la luz de la Comisión Internacional de Historia Militar y que por tanto privilegia no sólo los esfuerzos operativos de las batallas, sino también aquellos que demuestran la actuación de diplomáticos, civiles y militares, comprometidos con evitar conflictos armados.

En este sentido, conferencias que aborden, desde la intersección entre los campos de la Historia de las Ideas y la Historia Militar, teorías y conceptos que influyeron en el pensamiento estratégico, la formulación de políticas multilaterales y la conducción de operaciones militares durante el período comprendido entre el nacimiento de la Nación- Estados desde finales del Siglo XVII hasta el primer cuartil del Siglo XXI, con un recorrido por la historia del continente americano que presenta una rica colección de acontecimientos dentro de la temática.

El objetivo de este enfoque es examinar cómo las ideas y conceptos desarrollados por las más diversas categorías de pensadores, como estadistas, diplomáticos, líderes militares, estrategas, políticos y filósofos, moldearon la práctica de la negociación y la eficacia de las instituciones militares para enfrentar los conflictos. los conflictos que resultaron ser inevitables.

Los estudios geopolíticos de fronteras tienen como objetivo visiones preventivas de defensa y preservación de los Derechos Humanos de los pueblos indígenas, así como la importancia contemporánea del turismo cultural militar, acercando la historia militar de la defensa fronteriza a la sociedad civil.

Tema central:

FRONTERAS: INTEGRACIÓN Y ARMONÍA VERSUS SEPARACIÓN Y CONFLICTO.

Subtemas:

- I) El advenimiento de los Estados Naciones a fines del siglo XVII y las cuestiones territoriales que de allí se derivan;
- II) Las fronteras como espacios entre países, regiones o grupos sociales que comprenden límites físicos, políticos, culturales, económicos o simbólicos;
- III) Misiones de Paz en conflictos fronterizos;
- IV) Estudios geopolíticos de fronteras;
- V) Las guerras fronterizas del nuevo mundo;
- VI) Itinerarios turísticos-militares.

Explicación

Tema I

El advenimiento de los Estados Naciones a finales del siglo XVII y las cuestiones territoriales resultantes:

- a) Las negociaciones que tuvieron lugar a lo largo de las delimitaciones fronterizas de los nuevos Estados Nación;
- b) Las intervenciones militares que fueron necesarias para hacer cumplir las delimitaciones fronterizas de los nuevos Estados Nación.

Inducción:

Las guerras territoriales de los siglos XVII al XXI reflejan una lucha constante por el control de territorios, recursos naturales, poder e influencia geopolítica, desde la “Guerra de los Treinta Años” que resultó en cambios significativos en el mapa político de Europa Central, hasta los conflictos todavía existen en el siglo XXI: sólo en América Latina todavía existen alrededor de 10 desacuerdos fronterizos.

La historia también presenta situaciones atípicas, como la Guerra de los 335 Años, un estado de guerra teórico en el que no se disparó un solo tiro, caracterizado por una negociación diplomática prolongada pero asertiva.

El Estado brasileño, que desde la época colonial portuguesa tuvo que afrontar invasiones territoriales, cuenta en su historia con momentos edificantes de negociaciones fronterizas, encabezadas por su canciller José Maria da Silva Paranhos Júnior, el barón de Rio Branco, patrón del Ministerio de Asuntos Exteriores. , Itamaraty. En el ámbito de las Fuerzas Armadas, el Patrón del Ejército, Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias y gran Pacificador de los conflictos armados, y el Mariscal Cândido Mariano da Silva Rondon, conocido como Marechal Rondon, ingeniero militar y sertanista brasileño. , destaca, uno de los fundadores del IGHMB y famoso por su exploración y demarcación de fronteras en el Estado de Mato Grosso y la Cuenca Amazónica Occidental y por su apoyo de toda la vida a las poblaciones indígenas.

Nuestro propósito es visitar este rico período histórico que abarca casi 4 siglos y enfatizar las negociaciones, siguiendo el ideal de las Fuerzas Armadas brasileñas, expresado en el Himno del Ejército de aspirar con todo fervor a la paz.

Tema II

Fronteras como espacios entre países, regiones o grupos sociales que comprenden límites físicos, políticos, culturales, económicos o simbólicos:

- a) Investigaciones que indaguen las razones por las que las fronteras pueden ser fuentes de conflicto o cooperación, así como los mecanismos que promueven la cooperación transfronteriza;
- b) El surgimiento y eficacia de mecanismos de defensa comunes transfronterizos como la OTAN, la OSCE y el extinto Pacto de Varsovia;
- c) Estudios de Frontera relacionados con la migración, el narcotráfico, las armas, el material biológico, los seres humanos, el terrorismo y otras amenazas transnacionales, así como las políticas adoptadas por los gobiernos para enfrentarlas.

Inducción:

Después de la Segunda Guerra Mundial, con el surgimiento de la llamada Guerra Fría, se crearon varias organizaciones de seguridad transfronteriza, con el objetivo de establecer un esfuerzo bélico común de autodefensa, frente a muchos otros que imponían la inseguridad internacional. Si el Pacto de Varsovia se

disolvió con el fin de la Unión Soviética, la OTAN y la OSCE permanecen activas durante todo el siglo XXI, dando origen a la Historia Militar.

Comprender un proyecto de Defensa Nacional eficaz en el siglo XXI implica necesariamente el debate sobre diversos temas, muchos de los cuales están conectados con las realidades de las fronteras nacionales. Las fronteras son importantes puntos de contacto entre los países y el mundo.

A menudo analizadas como áreas de preocupación para la seguridad nacional e internacional, las fronteras provocan estudios interdisciplinarios para abordar Estudios de Seguridad y Defensa, Ciencias Políticas, Relaciones Internacionales y Ciencias Militares, explorando temas relacionados con la migración, el narcotráfico, el terrorismo y otras amenazas transnacionales, así como las políticas adoptadas por los gobiernos para afrontarlos, y hacer prosperar en ellos la cooperación y la integración.

La academia no ha escatimado esfuerzos en estos estudios de investigación sobre las fronteras, destacando no sólo sus aspectos como fuentes de conflicto, sino también de integración.

El conocimiento y mayor desarrollo de estos estudios son necesarios para la identificación y ratificación de mecanismos que promuevan la cooperación transfronteriza.

Tema III

Misiones de Paz en conflictos fronterizos:

a) Participación de nacionales en Misiones de Paz de las Naciones Unidas, con énfasis en garantizar la paz y la seguridad en conflictos entre estados y grupos vecinos.

Inducción:

Las misiones de mantenimiento de la paz desempeñan un papel importante en los conflictos periféricos, en entornos donde los representantes del poder central obedecen reglas poco claras, pertinentes a la inestabilidad del orden mundial.

Preparadas y enviadas para controlar los altos el fuego en zonas de inestabilidad, las Misiones de Paz han sido gradualmente entrenadas y equipadas para ampliar sus funciones. El uso de la fuerza se acepta cada vez más más allá de la legítima defensa y, en casos de urgencia, incluso se asumen tareas administrativas.

Presencia de la Comunidad Internacional en obstáculos políticos de interés económico, la función de las misiones de paz y seguridad tiende a ser policial internacional: desde fomentar negociaciones de paz hasta apoyar la acción humanitaria, con supervisión de fronteras, repatriación de refugiados y promoción democrática.

Tema IV

Estudios geopolíticos de fronteras:

a) Relaciones políticas, económicas y estratégicas entre estados y regiones en función de sus fronteras geográficas;

b) Las demarcaciones de los espacios de los pueblos indígenas y su importancia en la seguridad del Estado;

c) El papel de los Batallones de Frontera y Fuerzas de Seguridad en la prevención y lucha contra los delitos transnacionales.

Inducción:

La geopolítica de las fronteras es un campo complejo y multifacético que abarca una amplia gama de cuestiones políticas, económicas, sociales y culturales. Estudiar estas dinámicas es esencial para comprender las relaciones entre estados y regiones de todo el mundo.

El reconocimiento y protección de los territorios de los pueblos indígenas son esenciales para garantizar sus derechos humanos, incluido el derecho a la autodeterminación, el derecho a la tierra y los recursos naturales, y el derecho a preservar su cultura y forma de vida.

El estudio de la prevención del delito transfronterizo es crucial para la protección y el bienestar de las sociedades, promoviendo un entorno seguro y estable tanto a nivel nacional como internacional. El análisis de acuerdos y asociaciones con diversas fuerzas policiales y agencias de inteligencia de todo el mundo, como Interpol, Europol y la DEA (Drug Enforcement Administration) de Estados Unidos demuestra cómo esta cooperación facilita el intercambio de información y la realización de operaciones conjuntas.

Tema V

Las guerras fronterizas del nuevo mundo

- a) Las luchas entre pueblos en la conquista territorial de América;
- b) Las luchas por la independencia geopolítica de las Américas.

Inducción

El concepto de "Nuevo Mundo" se refiere a América tras su descubrimiento por los europeos a finales del siglo XV, particularmente con los viajes de Cristóbal Colón en 1492. Este descubrimiento representó no sólo la revelación de nuevas tierras, sino también la apertura de un vasto territorio lleno de potencial y recursos desconocidos. Para muchos europeos, las Américas eran vistas como un paraíso terrenal, una "tierra prometida" llena de oportunidades y riquezas ilimitadas.

Tras el descubrimiento inicial, el continente americano pasó por un período de intensa exploración y colonización por parte de potencias europeas, como España, Portugal, Francia e Inglaterra, además de intentos de incluir a los Países Bajos. Este período estuvo marcado por intercambios culturales, conflictos y la búsqueda incesante de riquezas, especialmente oro y plata.

Antes de la llegada de los europeos, América estaba habitada por varias culturas indígenas avanzadas, como los aztecas, mayas e incas en América Central y del Sur, así como numerosas tribus nativas en América del Norte. Estas culturas tenían sus propias sociedades, religiones y sistemas de gobierno complejos.

Aún hoy, hay más de 260 pueblos indígenas en Brasil, lo que suma una población de 1,6 millones de habitantes o el 0,83% de la población del país.

El proceso de formación de fronteras en el continente americano es un fenómeno complejo que involucró una serie de acontecimientos históricos, políticos y sociales desde la llegada de los europeos hasta los tiempos modernos.

Las fronteras iniciales fueron establecidas por las potencias coloniales europeas. Los primeros acuerdos y tratados, como el Tratado de Tordesillas (1494), dividieron el continente entre Portugal y España, aunque este tratado no afectó directamente a América del Norte.

A partir del siglo XVIII se produce la independencia y expansión territorial de Estados Unidos y en el siglo XIX la consolidación de las fronteras entre Estados Unidos y Canadá. Centroamérica y el Caribe, colonizados principalmente por españoles, además de la presencia británica, francesa y holandesa en zonas específicas, también presentaron luchas por la independencia, conflictos y acuerdos para definir fronteras.

América del Sur presentó, a pesar del Tratado de Tordesillas, disputas territoriales entre portugueses y españoles, notablemente en la Provincia Cisplatina, actualmente República Oriental del Uruguay. Además de las guerras de independencia, con líderes aún hoy venerados, la región fue devastada por la Guerra de la Triple Alianza, la Guerra del Pacífico y la Guerra de Acre. Hoy en día persisten alrededor de 10 desacuerdos fronterizos.

Tema VI

Itinerarios turístico-militares

- a) Campos de batalla históricos;
- b) Museos Militares y Fortificaciones históricas;
- c) Cementerios de Guerra y Panteón de Soldados;

Inducción:

El turismo cultural militar no sólo se centra en la historia de los conflictos, sino también en el impacto cultural, social y político que tuvieron. Es una forma de preservar la memoria colectiva y comentar una comprensión más profunda de la historia mundial. El turismo cultural militar puede ofrecer una rica perspectiva sobre la historia de las fronteras, explorando cómo las divisiones territoriales y las disputas fronterizas han dado forma a la geopolítica, la cultura y la identidad de diversas regiones.

El Turismo Cultural Militar es importante en varios aspectos. La educación brinda la oportunidad de aprender la historia y las consecuencias de conflictos pasados; en cuanto a la preservación de la Memoria y la Conmemoración de sus Efemérides, permite honrar a quienes dieron su vida por una causa y comprender mejor los sacrificios realizados; en el ámbito de la Identidad Nacional, ayuda a fortalecer la pertenencia y el orgullo nacional al recordar hechos históricos significativos.

Hay ejemplos de espacios famosos en todos los continentes, que presentan actividades comunes como visitas guiadas, recreaciones históricas, exposiciones y eventos. En América Latina se destacan Fuertes y Fortalezas, testimonios históricos de disputas territoriales, colonización y defensa estratégica de la región, entre los que se destacan: Fortaleza de São João Batista do Brum, Recife, Pernambuco; Fuerte de Copacabana, Río de Janeiro; Fortaleza de Santa Teresa y Fortaleza del Cerro Uruguay; Fortaleza de San Felipe de Barajas, Cartagena, Colombia; Fortaleza de San Fernando de Omoa, Honduras; Fuerte de San Lorenzo, Colón, Panamá; Fortaleza de San Carlos de la Cabaña, La Habana, Cuba; Fortaleza de San Juan de Ulúa, Veracruz, México; Fortaleza del Real Felipe, Callao, Perú. Estas fortalezas desempeñaron un papel crucial en la defensa de las fronteras coloniales y la protección de ciudades y puertos estratégicos. Son símbolos de la resistencia y capacidad de defensa de las colonias frente a invasiones externas y conflictos internos.

El turismo cultural militar en Fuertes y Fortalezas es una forma de viaje que combina la apreciación de estructuras históricas con el aprendizaje sobre importantes acontecimientos militares ocurridos en estos lugares. Estos sitios ofrecen una perspectiva única sobre la historia, la arquitectura y las estrategias de defensa empleadas en diferentes períodos.

Con su destino continental, Brasil es extremadamente rico en Fuertes y Fortalezas. Un reciente proyecto de Educación Patrimonial en la red mundial - www.secomenadi.com.br - llevado a cabo por uno de los miembros del Instituto de Geografía e Historia Militar de Brasil ya recibió más de 60 mil visitas, lo que demuestra el interés de la sociedad por el tema.

Organizador local del 51° Congreso de la Comisión Internacional de Historia Militar:

